

DEZ ANOS DE PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL (PROSEG)

TEN YEARS OF PREVENTION: AN EXPERIENCE REPORT OF THE SAFETY AND QUALITY OF LIFE PROGRAM IN THE CONSTRUCTION INDUSTRY (PROSEG)

Flavia Regina Ferreira de Oliveira¹; Gessica Gois Carneiro²; Uiliana Márcia da Silva
Mercês Farias³; Marcelo Pedreira da Silva⁴

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: fillavia.oliveira@gmail.com;

²Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: gessicagoiscarneiro@gmail.com;

³Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: umsmerc@uefs.br; ⁴Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: mpsilva3@uefs.br

RESUMO: A Indústria da Construção Civil, apesar de ser um pilar fundamental da economia global, está intrinsecamente associada a um elevado índice de riscos ocupacionais e acidentes de trabalho, demandando abordagens proativas e contínuas em Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Este cenário impulsionou a criação e o desenvolvimento do Programa de Segurança e Qualidade de Vida na Indústria da Construção Civil (PROSEG), como parte de uma iniciativa de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), dedicada à promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis no setor. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a trajetória, as estratégias implementadas e os principais resultados alcançados pelo PROSEG ao longo de seus dez anos de atuação, destacando sua evolução e contribuições para a cultura de segurança na construção civil no município de Feira de Santana-Ba. As atividades desenvolvidas englobam ações como o Diálogo Semanal de Segurança (DSS), palestras educativas, promoção de eventos e a disseminação de boas práticas, direcionadas a estudantes, trabalhadores, gestores e engenheiros envolvidos nas obras. A metodologia participativa adotada pelo programa tem sido crucial para engajar os colaboradores e promover a internalização dos princípios de segurança, adaptando-se às necessidades específicas de cada canteiro de obras e às inovações do setor ao longo da década. A longevidade e a consolidação do programa atestam a eficácia de suas estratégias e a capacidade de adaptação às dinâmicas do setor, consolidando-o como um modelo de sucesso em SST. O relato serve como um exemplo prático para a replicação de iniciativas semelhantes em outros contextos, contribuindo para a melhoria contínua das condições de trabalho e para a valorização da vida dos profissionais da construção civil.

Palavras-chave: Saúde; Segurança do Trabalho; Construção Civil; Prevenção de Acidentes.

ABSTRACT: The Construction Industry, despite being a fundamental pillar of the global economy, is intrinsically associated with a high rate of occupational risks and workplace accidents, requiring proactive and continuous approaches in Occupational Health and Safety (OHS). This scenario led to the creation and development of the Safety and Quality of Life Program in the Construction Industry (PROSEG), as part of an extension initiative of the State University of Feira de Santana (UEFS), dedicated to promoting safer and healthier working environments in the sector. This experience report aims to describe the trajectory, the strategies implemented, and the main results achieved by PROSEG over its ten years of operation, highlighting its evolution and contributions to the safety culture in the construction industry in the municipality of Feira de Santana, Bahia. The activities developed include initiatives such as the Weekly Safety Dialogue (WSD), educational lectures, the promotion of events, and the dissemination of best practices, targeting students, workers, managers, and engineers involved in construction projects. The participatory methodology adopted by the program has been crucial in engaging collaborators and fostering the internalization of safety principles, adapting to the specific

needs of each construction site and to sector innovations over the decade. The program's longevity and consolidation attest to the effectiveness of its strategies and its ability to adapt to sector dynamics, establishing it as a successful model in OHS. This report serves as a practical example for the replication of similar initiatives in other contexts, contributing to the continuous improvement of working conditions and to the appreciation of life among construction professionals.

Keywords: Health; Occupational Health and Safety; Construction Industry; Accident Prevention.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o setor da construção civil se destaca como um alicerce essencial para o progresso econômico e o bem-estar da sociedade, segundo o Estadão (2020). Em 2019, a construção civil representava 6,7 milhões de postos de trabalho, isso era o equivalente a 7,3% de todos os empregos no Brasil. Ou seja, a cada 14 pessoas empregadas, uma trabalha na construção civil. Dentro do contexto econômico nacional, de acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção, a Construção Civil figurou como o terceiro setor de maior crescimento no PIB em 2024, ficando atrás apenas de Serviços de Informação e Comunicação (6,2%) e Outras Atividades de Serviços (5,3%) (CIBIC, 2025). Marcado por sua diversidade, abrange desde o planejamento de projetos até a realização de grandes construções e infraestruturas. No entanto, essa área também enfrenta dificuldades em suas atividades, principalmente em relação à Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Tradicionalmente, a construção civil figura entre os setores com maior número de acidentes e doenças ocupacionais no Brasil, conforme aponta a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT, 2019). Esse cenário se agrava diante da realidade das subnotificações. Uma pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2021) que analisou 6.122 prontuários hospitalares de pacientes vítimas de acidentes de trabalho, revelou que em nenhum dos registros foi encontrada a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Esse dado sugere que os números reais de acidentes na construção civil podem ser ainda mais elevados do que os oficialmente divulgados.

Ainda, pesquisa realizada por Oliveira *et al.* (2021), as principais tarefas realizadas, como trabalho em grandes alturas, movimentação de materiais pesados e o uso de equipamentos, são as que mais colocam os trabalhadores em perigo. Ademais, conforme o Instituto Santa Catarina (2021) problemas como o trabalho informal, a constante mudança de funcionários, a falta de preparo e, às vezes, o descuido com as regras de segurança, ajudam a manter esses índices alarmantes.

Nesse contexto, a Segurança e Saúde no Trabalho se torna uma área de estudo e prática de grande valor. O principal objetivo da SST é evitar acidentes e

doenças causadas pelo trabalho, promover a saúde e o bem-estar dos empregados, e aprimorar constantemente a qualidade de vida no ambiente de trabalho, como explica o SESI+saúde (2022). Os resultados de uma boa gestão em SST são muitos, e há várias bibliografias que atestam, a exemplo da Agência Europeia para Segurança e Saúde no Trabalho que beneficia os trabalhadores, oferecendo-lhes um ambiente mais seguro e as empresas que economizam com a redução dos acidentes no ambiente laboral.

Aprofundando-se nos conceitos sobre SST, é necessário compreender o que diz a Lei No 6.367 de 19 de outubro de 1976. Para essa Lei, Acidente de Trabalho é algo que acontece quando o empregado está trabalhando para uma determinada empresa e sofre uma lesão ou problema de saúde que pode levar à morte, à perda de alguma capacidade ou à redução, seja por um tempo ou permanente, afetando sua capacidade de trabalhar. No § 1, inciso I, a Lei dispõe que “a doença profissional ou do trabalho, assim entendida a inerente ou peculiar a determinado ramo de atividade e constante de relação organizada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS)” (Brasil, 1976). A construção civil apresenta todos os tipos de riscos ocupacionais que são classificados em: físicos (como ruído e calor), químicos (como poeira e gases), biológicos (como vírus e bactérias), ergonômicos (como má postura e levantamento de peso) e de acidentes (como quedas, choques elétricos e desabamentos), alguns com uma maior incidência que outros. Para diminuir esses riscos, é necessário usar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e dispor dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC).

A conformidade com as leis e as Normas Regulamentadoras (NRs) do Brasil é essencial para garantir a SST. As leis trabalhistas criam a base legal, enquanto as NRs, criadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, detalham como deve ser a segurança e a saúde em várias atividades. Na construção civil, a NR-18 (que fala sobre o ambiente de trabalho) e a NR-35 (que trata do trabalho em altura) estabelecem regras para evitar acidentes e garantir que os locais sejam seguros. Seguir essas normas é fundamental para proteger os trabalhadores e manter o setor seguro.

É fundamental, para além da conformidade legal, o estabelecimento de uma Cultura de Segurança, que se configura como um pilar essencial na prevenção de acidentes. Uma cultura de segurança eficaz reflete-se nos valores, crenças e práticas diárias de todos os membros da empresa em relação à segurança no ambiente de trabalho. Isso transcende a mera conformidade com regulamentos, estabelecendo um

ambiente onde a segurança é primordial e compartilhada por todos. Para aprimorar essa cultura, é imperativo oferecer treinamentos contínuos, líderes engajados, diálogo transparente sobre os desafios e permitir a participação dos colaboradores nas decisões relacionadas à segurança.

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) se insere como instituição pública comprometida com a formação acadêmica crítica e transformadora, sustentada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária, regulamentada por documentos oficiais como a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, constitui-se como um canal de interação permanente entre a universidade e a sociedade, promovendo a democratização do saber e o enfrentamento de desafios sociais. Inserido nesse pilar, o Programa de Saúde e Segurança do Trabalho na Indústria da Construção Civil (PROSEG), criado em 2015, estabelece um espaço de integração entre teoria e prática, onde estudantes e docentes desenvolvem atividades voltadas à prevenção de acidentes, à promoção da saúde ocupacional e à disseminação de boas práticas no setor da construção civil. Ao longo de seus dez anos de existência, o PROSEG se consolida como uma ação extensionista de relevância regional, por meio de reuniões, DSS e ações educativas que contribuem tanto para a formação profissional quanto para a construção de uma cultura de segurança no trabalho, reafirmando o compromisso da UEFS com a sociedade.

Dessa forma, este relato de experiência tem como propósito apresentar, com base na percepção de uma aluna bolsista, as ações, as estratégias e as contribuições do PROSEG ao longo de seus dez anos de existência, destacando sua relevância na promoção de ambientes laborais mais seguros e saudáveis, bem como seu papel formativo na universidade. A marca de uma década de atividades simboliza não apenas o tempo decorrido, mas a consolidação de uma trajetória construída por meio de aprendizados, práticas extensionistas e impactos duradouros, que serão aprofundados nas seções seguintes deste trabalho.

METODOLOGIA

Este relato de experiência utiliza abordagem descritiva e qualitativa para apresentar as ações do PROSEG ao longo de dez anos em Feira de Santana – BA.

O programa envolveu trabalhadores da construção civil, estudantes, professores, engenheiros e técnicos de segurança, impactando mais de 5 mil profissionais.

As atividades foram organizadas de forma contínua e colaborativa, incluindo DSS, realizados nas obras das empresas parceiras. Os encontros, conduzidos pelos estudantes com orientação de professores e supervisão de técnicos de segurança, abordaram riscos laborais de forma prática e acessível, utilizando recursos visuais, demonstrações e linguagem simples. Entre os temas tratados somente este ano de 2025, em diversas obras, cita-se: Equipamentos de Proteção Individual (NR 06), Primeiros Socorros (NR 07), Choque Elétrico (NR 10), Movimentação de Carga (NR 11), Ergonomia (NR 17), Incêndio (NR 23), Sinalização de Segurança (NR 26) e Trabalho em Altura (NR 35), atendendo cerca de 500 trabalhadores.

Além dos DSS, o PROSEG promoveu workshops, SIPATs, participação em feiras acadêmicas e postagens educativas em redes sociais, ampliando a disseminação de práticas de segurança e incentivando o engajamento da comunidade acadêmica e profissional. O programa, também, estimulou a produção científica, incluindo artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados à SST na construção civil.

O acompanhamento das atividades considerou observações diretas, registros em diário de campo, feedback dos participantes e reuniões periódicas com a equipe. Essa abordagem flexível permitiu ajustar as ações às características de cada obra e avaliar o impacto das intervenções sobre o engajamento dos trabalhadores e a promoção da cultura de segurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desses dez anos de atuação do PROSEG, no qual a estudante bolsista participa há 02 anos, percebe-se que o projeto se mostra como um campo fértil para a observação e reflexão sobre a eficácia das ações de extensão universitária na promoção da SST em um setor tão desafiador como a Construção Civil. A experiência acumulada ao longo dessa década não só solidificou metodologias de intervenção, mas também permitiu a identificação de aprendizados indicando que as ações implementadas atenderam às necessidades e expectativas do público, validando o modelo de atuação do programa como um catalisador de mudanças na cultura de segurança dos canteiros de obras em Feira de Santana-Ba.

Impactos e Resultados das Ações Desenvolvidas

As atividades centrais do PROSEG, como os DSS, revelaram-se uma ferramenta pedagógica de grande valia. A abordagem objetiva e acessível, construída nas reuniões semanais de grupo, com o uso de recursos visuais e demonstrações do cotidiano da obra, facilitou a compreensão e a internalização dos conceitos de SST e da importância por parte dos trabalhadores, independentemente de seu nível de escolaridade. A regularidade dos DSS, realizada diretamente nos canteiros de obras, permitiu a criação de um espaço contínuo de diálogo e aprendizado, onde os temas eram adaptados às necessidades específicas de cada equipe e obra, à pedido do responsável em segurança do trabalho. Assim, como em outros projetos de extensão envolvendo a SST, a exemplo do “Saúde e Segurança no Trabalho” que ocorre na Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop, a participação ativa dos estudantes extensionistas, sob orientação de professores, não só enriqueceu a dinâmica dos encontros, mas também fortaleceu a formação desses futuros profissionais, desenvolvendo neles uma consciência crítica sobre a SST e habilidades de comunicação e liderança (Flores; Zimmermann, 2024)

Além dos DSS, a promoção de workshops, SIPATs e a participação em feiras promovidas pela universidade ampliaram o alcance do programa, levando o conhecimento sobre SST para além dos canteiros de obras e envolvendo a comunidade acadêmica e o público em geral. As postagens educativas em redes sociais demonstraram ser um canal eficaz para a disseminação de informações e boas práticas, atingindo um público mais amplo e diversificado, e contribuindo para a construção de uma cultura de segurança mais abrangente. Pelo PROSEG ser um programa universitário, o ambiente estimulou a produção científica, com a elaboração de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que aprofundaram o estudo sobre a SST na construção civil, gerando conhecimento novo e relevante para a área, como um banco de dados.

Os resultados qualitativos obtidos através de observações diretas, registros em diário de campo e feedback dos participantes apontam para um aumento significativo no engajamento dos trabalhadores com as questões de segurança. Relatos de gestores e engenheiros parceiros indicam uma maior proatividade dos funcionários na identificação de riscos, no uso correto dos EPIs e na participação em discussões sobre segurança. Essa mudança de comportamento sugere um fortalecimento da cultura de

segurança nos canteiros de obras, onde a segurança deixa de ser vista apenas como uma obrigação e passa a ser percebida como um valor compartilhado.

Lições Aprendidas e Desafios Superados

Ao longo de uma década, o PROSEG enfrentou e superou diversos desafios, o que gerou importantes lições. A alta rotatividade de trabalhadores na construção civil, por exemplo, exigiu do programa uma metodologia flexível e adaptável, com a constante repetição de temas e a busca por novas estratégias para engajar os recém-chegados. A dependência da adesão das empresas para a realização de certas ações também se mostrou um ponto crítico, demandando um trabalho contínuo de sensibilização e construção de parcerias sólidas. A capacidade de adaptação metodológica do PROSEG, conforme mencionado na metodologia, foi crucial para garantir a continuidade e a efetividade das intervenções, mesmo diante de um cenário de constantes mudanças.

Uma das principais lições aprendidas foi a importância da abordagem dialógica e participativa. Ao invés de impor regras, o programa buscou construir o conhecimento em SST de forma colaborativa, valorizando a experiência dos trabalhadores e incentivando a troca de saberes. Essa postura, alinhada aos princípios da extensão universitária e da educação popular, foi fundamental para promover a internalização dos princípios de segurança e para que os trabalhadores se sentissem parte ativa do processo de construção de um ambiente de trabalho mais seguro.

Contribuições e Perspectivas Futuras

O PROSEG, em seus dez anos, demonstrou a relevância da extensão universitária como um agente transformador na realidade da SST na construção civil. O programa não apenas contribuiu para a redução de riscos e a promoção da saúde dos trabalhadores, mas também para a formação de profissionais mais conscientes e engajados com a segurança. A experiência do PROSEG serve como um modelo prático e replicável para outras instituições e regiões que buscam desenvolver iniciativas semelhantes, adaptando-se às suas realidades locais.

Para o futuro, as perspectivas incluem a ampliação das parcerias com empresas e órgãos públicos, a diversificação das metodologias de ensino e

aprofundamento da pesquisa sobre os impactos de longo prazo das ações de extensão em SST. A continuidade do programa é essencial para consolidar os avanços alcançados e para que o PROSEG continue a ser um farol na promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis na indústria da construção civil brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Segurança e Qualidade de Vida na Indústria da Construção Civil (PROSEG) demonstrou, ao longo de dez anos, sua relevância para a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e para a formação acadêmica de estudantes extensionistas. As ações desenvolvidas, como os Diálogos Semanais de Segurança, workshops e participação em eventos institucionais, contribuíram para o fortalecimento da cultura de segurança nos canteiros de obras e para o engajamento de trabalhadores e gestores.

Os resultados obtidos evidenciam impactos positivos tanto na prática profissional quanto na dimensão formativa, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, bem como a produção de conhecimento científico aplicado à realidade local. Apesar dos desafios, como a alta rotatividade de trabalhadores e a dependência da adesão das empresas em determinadas ações, o programa mostrou flexibilidade metodológica e capacidade de adaptação, garantindo a continuidade e a efetividade das intervenções.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROEX/UEFS) pela concessão da bolsa de extensão, que possibilitou minha participação ativa no Programa de Segurança e Qualidade de Vida na Indústria da Construção Civil (PROSEG). Esse apoio foi fundamental para o desenvolvimento das atividades relatadas neste trabalho e para a consolidação da minha formação acadêmica e cidadã.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EUROPEIA PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho.** [S. l.], 2021.

Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/2021-10/Factsheet_77_-_Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

ANAMT – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. **Construção civil está entre os setores com maior risco de acidentes de trabalho**. 30 abr. 2019. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/>... . Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.367, de 19 de outubro de 1976. **Dispõe sobre benefícios da Previdência Social, regula o acidente de trabalho, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 out. 1976.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 18 (NR-18). Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadorasvigentes/norma-regulamentadora-no-18-nr-18>. Acesso em: 7 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-18.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 35 – Trabalho em Altura. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-35-atualizada-2022.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CBIC – CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Agência CBIC: canal oficial de notícias e publicações da CBIC. [S. l.], [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://cbic.org.br/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

ESTADÃO. **Construção civil: 6,7 milhões de postos de trabalho no Brasil em 2019**. São Paulo: Estadão, 2020.

FLORES, Jéssica; ZIMMERMANN, João. **Saúde e segurança no trabalho: experiências extensionistas na Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Sinop**. Revista de Extensão do IFAL, Maceió, p. 1-10, 2024.

FARIA et al, PROSEG. **Importância de ações extensionistas no âmbito universitário: análise do PROSEG para a comunidade da construção civil em um município na Bahia.**, Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/386105679_IMPORTANCIA_DE_ACOES_EXTENSIONISTAS_NO_AMBITO_UNIVERSITARIO_ANALISE_DO_PROSEG_PARA_A_COMUNIDADE_DA_CONSTRUCAO_CIVIL_EM_UM_MUNICIPIO_NA_BAHIA. Acesso em: 15 jul. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/...pdf> . Acesso em: 27 jul 2025.

UEFS – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Programa de Segurança e Qualidade de Vida na Indústria da Construção Civil (PROSEG). Feira de Santana, 2015.

SESI + SAÚDE. **O que é saúde e segurança no trabalho?** 2022. Disponível em: <https://saude.sesisc.org.br/...> . Acesso em: 10 set. 2025.

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Extensão universitária: um olhar sobre a saúde e segurança do trabalho. Periódicos Científicos UFMT, [S. l.], [202-]. Disponível em:
<https://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/16963>. Acesso em: 10 set. 2025.